

Pesquisador do PROANTAR é o Primeiro Brasileiro a Atravessar a Antártica

Entre outubro de 2004 e janeiro de 2005, Jefferson Cardia Simões e Francisco Eliseu Aquino, pesquisadores do Núcleo de Pesquisas Antárticas e Climáticas (NUPAC) do Departamento de Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e do Programa Antártico Brasileiro (PROANTAR), participaram da missão mais avançada já realizada por um país latino-americano no interior da Antártica.

A expedição, organizada pelo governo chileno, a um custo de três milhões de dólares, incluiu a travessia do manto de gelo antártico em uma viagem de ida e volta de 2.410 km entre a estação polar chilena Parodi (80°18' S; 081°22' W, altitude 720 m) e o Pólo Sul Geográfico (90° S, altitude 2.840 m). A parte científica da missão foi liderada pelo Centro de Estudios Científicos - CECS de Valdivia e o NUPAC/UFRGS, a coordenação logística coube ao Exército do Chile, contando com o apoio da Força Aérea Chilena (FACH).

O comboio polar partiu no dia 13 de novembro de Parodi, com 12 chilenos e o Prof. Simões, chegando ao Pólo Sul no dia 30 do mesmo mês. Enquanto isso, o Prof. Aquino permanecia junto ao grupo de apoio da FACH em Parodi realizando estudos climatológicos. O grupo da travessia ficou no pólo, ao lado da estação norte-americana Amundsen-Scott, até 08 de dezembro. Naquele dia iniciou lento retorno a Parodi, aonde chegou em 31 de dezembro.



A logística

O comboio polar era formado por um trator polar sueco Berco TL-6 (com motor Cumins Euro II de 250 HP) em dois módulos e preparado para enfrentar temperaturas de até -60°C. O veículo rebocava dois trenós de 6 m de comprimento que transportavam um módulo habitacional (com 14 m² de área útil), um módulo para geofísica, combustível, equipamentos científicos, alimentação e material de emergência. Atrás deste comboio, de 32 m de comprimento e quase 27 toneladas, seguia um trenó de 3 m com banheiro. A velocidade de cruzeiro do comboio polar oscilava entre 7 e 14 km por hora, dependendo da altura das dunas de neve.



Durante o trajeto, o grupo atravessou gelo com mais de 3.000 m de espessura, enfrentando ventos de até 150 km por hora, a temperatura chegou a cair a -34°C e a sensação térmica a-

52°C. Muitas vezes, o comboio polar atravessou zonas com fendas (fraturas) na superfície do gelo, algumas com mais de 20 metros de profundidade.

O futuro

A experiência envolveu ciência, tecnologia e logística em condições limites para equipamentos e sobrevivência. Ao encerrar a missão, no dia 08 de janeiro de 2005, Simões e Aquino não só concluíram um dos programas mais avançados do Brasil na Antártica, mas também conquistaram experiência para futuras missões brasileiras pioneiras dentro do continente antártico e mais especificamente para o Ano Polar internacional (2007-2008).